

Consad e direção da Codevasf discutem avanços e desafios de governança e integridade



A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) promoveu nesta terça-feira (27) o evento “Avanços e Desafios da Governança e da Integridade do Consad – Codevasf 50 anos”. O objetivo foi fomentar a interação entre o Conselho de Administração (Consad), a direção da Codevasf e as partes interessadas para fortalecer os laços com responsáveis pela execução das ações da empresa, além de discutir o papel da alta administração no aprimoramento da governança.

O encontro foi realizado no Auditório Avelino Costalonga, na Administração Central, em Brasília, com transmissão ao vivo no canal da Codevasf no YouTube.

“Esse é mais um evento que comprova o compromisso que a Codevasf tem com os dois temas relacionados, que são integridade e governança. Hoje, nós temos todas as unidades de governança implantadas na empresa. Estamos trabalhando cada vez mais no aprimoramento dessas unidades e já somos, conforme comentários dos órgãos de controle, referência em algumas ações, como é o caso dos Riscos e da Corregedoria”, afirmou o diretor-presidente da Companhia, Marcelo Moreira.



O presidente do Consad da Codevasf, Eduardo Tavares, destacou a importância de a

empresa sempre buscar uma maior maturidade em governança e integridade para cada vez entregar mais para a população. “A gente está falando aqui do principal pilar do governo federal em termos de promoção e indução de desenvolvimento regional nas mais diversas áreas. A gente fala de irrigação, a Codevasf é pioneira, a gente fala de segurança hídrica, transposição do São Francisco, cadeias produtivas”, disse.

O primeiro painel do evento — “Governança e Integridade na Codevasf: o que aprendemos nesses últimos 50 anos” — foi moderado por Eduardo Tavares e Marcelo Moreira e teve como painelistas Pedro Cavalcante, secretário adjunto de Coordenação e Governança das Empresas Estatais, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (Sest/MGI); Izabela Correa, secretária de Integridade Pública, da Controladoria-Geral da União (CGU); e Claudio Timm, coordenador-geral do Capítulo de Brasília/Centro-Oeste, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

“Na Sest a gente tem se preocupado muito em ampliar o olhar, sobretudo o conceito de integridade, que vem ampliando cada vez mais o escopo, no sentido de não ser apenas o combate à corrupção, ou seja, é seguir os valores da instituição. A integridade para Codevasf é diferente da integridade para o BNDES, que é diferente da integridade para Petrobras”, explicou Pedro Cavalcante. “São valores diferentes, todos eles muito importantes, mas alcançar esses valores e o propósito da instituição requer construção de capacidade”, completou.

O secretário adjunto da Sest ressaltou ainda o desempenho da Companhia no Indicador de Governança das Empresas Estatais (IG-Sest). “A Codevasf teve um desempenho sensacional no sentido de que ela saiu de uma nota 2 no primeiro ano, em 2017, e a última versão, o 6º ciclo, estava com a nota 9 — 10 no caso de algumas das dimensões. Ou seja, ela rapidamente conseguiu se adequar às normativas da Lei das Estatais e trazer resultados positivos do ponto de vista de governança, com foco no IG-Sest, mais na dimensão de integridade, responsabilidade, accountability e transparência”, afirmou.



“Temos que olhar as estatais com as especificidades que elas têm e como elas são. Então vamos ter estatais muito grandes, estatais menores, estatais dependentes, estatais não dependentes. No âmbito da integridade é muito similar, temos órgãos com estruturas de integridade muito desenvolvidas e outras que estão em desenvolvimento”, lembrou Izabela

Correa. “A Codevasf já tem as suas instâncias instituídas. A gente trabalha, daqui para frente, sempre na maturidade e no aprimoramento contínuo dessas instituições, que é o caminho de todos nós”, concluiu a secretária de Integridade Pública.

No segundo painel da manhã, Caio Magri, diretor-presidente do Instituto Ethos; Rita Serrano, ex-conselheira e ex-presidente da Caixa; e Daniel Jenzi, auditor do Tribunal de Contas da União (TCU), debateram “O papel da alta administração e das instâncias de governança da Codevasf na sustentabilidade: desafio os para os próximos 50 anos”. Os moderadores foram os conselheiros do Consad Francisco Bessa (representante do MGI) e Carlos Hermínio (representante dos empregados).

Ao iniciar o debate, o conselheiro Francisco Bessa falou que a abordagem do painel seria em torno dos desafios futuros e como a Codevasf se prepara em relação aos requisitos de governança, integridade e sustentabilidade para esses desafios. Durante o debate, os palestrantes foram unânimes ao defender o controle social nas empresas públicas.

O diretor-presidente do Instituto Ethos, Caio Magri, ressaltou que é preciso buscar um caminho para a estratégia declarada pela Codevasf ou para qualquer outra empresa que tenha a ESG como ferramenta de implementação de negócios e de desenvolvimento de projetos. “A Codevasf pode dar um passo muito interessante se construir espaços de diálogos e de participação das partes interessadas, especialmente, com a sociedade que financia a empresa”, declarou.

A ex-presidente da Caixa, Rita Serrano, disse que para dar um salto de qualidade é preciso discutir o controle social, “porque senão vamos ficar na burocracia”. Para ela, é importante dialogar com a sociedade sobre aquilo que é público. “Precisamos trabalhar os estereótipos de que empresa pública é ineficiente e não tem função alguma. É preciso que a sociedade se aproprie dos investimentos que essas empresas públicas fazem”, reforçou.

O auditor do TCU Daniel Jenzi disse que as empresas públicas, por definição, têm muito mais partes interessadas do que as empresas privadas. “O controle social é necessário, mas ainda estamos engatinhando para saber quem é capaz de fazê-lo”, disse.

No encerramento, o representante dos empregados no Conselho de Administração, Carlos Hermínio, ressaltou a importância do evento. Para ele, eventos como esse ajudam a tornar o Consad e suas funções mais conhecidos.

3º Encontro de Governança, Integridade e Ética da Codevasf

No período da tarde, a chefe da Secretaria de Integridade (PR/SI), Renila Bragagnoli, abriu o evento, representando o diretor-presidente da Codevasf, Marcelo Moreira. Ela agradeceu a presença de todos e reforçou que seria apresentado um conteúdo mais prático, voltado para aqueles que colaboram com a governança e com a implementação da integridade na Companhia.

O diretor da Área de Governança e Sustentabilidade da Empresa, Gil Cutrim, foi representado pela secretária-executiva da Área, Bárbara Mafra, que falou sobre o tema “Codevasf: competências e responsabilidades”.

A secretária-executiva discorreu sobre o porquê da governança na Companhia, conceitos e quais são os projetos e desafios nessa caminhada. De acordo com Bárbara, a governança visa trazer perenidade à empresa. “No ano de comemoração dos nossos 50 anos e, pensando na sustentabilidade dos próximos 50, foi criada essa Diretoria. Então a gente entende que a



governança vai atuar como um pilar central para que a Codevasf tenha conformidades, melhorias nas práticas e proteja a integridade da nossa Empresa para cumprir a nossa missão de desenvolvimento regional”, ressaltou.

O professor e diretor-presidente da Companhia Brasileira de Governança (CBG), Paulo Alves, falou sobre “Como implementar a sustentabilidade nas empresas estatais e como evitar o greenwashing”. Segundo Paulo, antes de falar em como implementar a sustentabilidade é



preciso se perguntar o porquê. “O porquê se resume em: há uma expectativa social de um meio ambiente equilibrado, de um atendimento às demandas sociais. Esse é o porquê. Agora o como? Definitivamente a gente vai precisar formalizar políticas internas, nas quais a gente comprometa cada um dos setores da organização com o ideário, com objetivos, com metas relacionadas”, acrescentou. O professor apresentou o objetivo do ESG — Environmental, Social, Governance —, que é medir como uma organização, além de alcançar resultados, gerencia os impactos ambientais e sociais de suas operações e como ela se governa.

Por último, a professora e procuradora da Fazenda Nacional Vlândia Pompeu falou sobre o tema “Integridade, ética e inclusão: como fazer todos falarem a mesma língua?”. A procuradora compartilhou conceitos sobre ética e moral e apresentou estudos sobre o processo de decisão e sobre escolhas individuais e suas influências externas. Segundo a procuradora, a ética deveria ser algo natural, do dia a dia, mas nos dias de hoje a ética se tornou algo intelectual “Nossos comportamentos deveriam se basear no que é natural, inclusive os profissionais, os institucionais”, ressaltou.

O evento segue nesta quarta-feira, dia 28, pela manhã, com apresentação da nova versão do Código de Conduta Ética e Integridade da Codevasf e com oficina de estudo de casos e esclarecimento de dúvidas.

Última modificação 16/09/2024 11:28